

AJUDA BEM-VINDA

Conheça os serviços que podem auxiliar você a escolher a carreira que mais tem a ver com seu perfil

Escolher uma carreira realmente não é tarefa fácil. Mas existem serviços especializados que podem apontar o caminho para você encontrar a carreira ideal, como os programas de orientação vocacional e profissional oferecidos por clínicas especializadas e pelos departamentos de psicologia de diversas universidades. “Nós ajudamos o jovem a organizar todos os fatores que implicam a escolha da profissão para que ele possa refletir melhor”, explica o pedagogo Silvio Bock, diretor do Nace Orientação Vocacional. Segundo ele, esses fatores vão dos interesses e das habilidades pessoais até a situação do mercado de trabalho, passando também pela influência de pais e amigos.

Para fazer uma escolha bem fundamentada, o vestibulando recebe da orientação vocacional muita informação. Especialmente porque um dos motivos de tanta indecisão na hora de escolher a carreira é justamente não conhecer o suficiente o que cada profissional faz. “O jovem precisa saber inclusive sobre carreiras que, a princípio, não está interessando. Há cursos que muitos deles nem sabem da existência”, diz a psicóloga Rosane Levenfus, presidente da Associação Brasileira de Orientação Profissional. E a carga de informação não se restringe às profissões. A orientação vocacional vai trabalhar para que o vestibulando obtenha, sobretudo, informações sobre si mesmo. “Muitos jovens precisam de um empurrãozinho para descobrir do que realmente gostam, no que eles são bons e quais são suas ambições.”

TESTES, DINÂMICAS E JOGOS

Durante uma série de encontros semanais, que variam de cinco a 15 sessões, de uma a duas horas no total, os orientadores usam diversas estratégias. Embora cada profissional tenha o próprio método, as atividades desenvolvidas vão de conversas e dinâmicas de grupo a exames e jogos para que o vestibulando descubra quais são seus valores e, a partir daí, defina a profissão que mais tem a ver com ele. Antes de iniciar as sessões, Rosane aplica um exame de maturidade que mede, entre outras coisas, o grau de autoconhecimento e de conhecimento sobre o mundo externo e as profissões e quanto o jovem é suscetível a influências. “Também faço testes com fotografias, testes de personalidade, utilizo jogos para traçar o perfil dos estudantes e peço para que eles escrevam uma autobiografia”, detalha.

O programa de Silvio Bock inclui ainda testes, jogos e questionários, com uma abordagem que ignora a vocação. “O indivíduo se constrói na cultura e no meio em que vive. Por isso sou cauteloso em relação a essa história de vocação. A grande vocação do ser humano é não nascer preparado para nada, então, na verdade, ele pode tudo”, define.

RESULTADOS

As sessões de orientação vocacional podem ser individuais ou em grupo. Ao fim das sessões, o orientador não apresenta um veredicto sobre a carreira que mais se identifica com cada estudante. Todo o processo é desenvolvido para que o jovem chegue às próprias conclusões. Foi dessa forma que o paulista Guilherme Glashan Gaspe, de 18 anos, fez sua escolha profissional. Em 2006, prestes a terminar o terceiro ano do ensino médio, ele não tinha a menor idéia de qual carreira seguir e procurou o serviço de orientação vocacional da Universidade de São Paulo (USP). “Costumava ajudar meu pai, que é gerente administrativo, no trabalho dele. Apesar de sempre gostar dessa área e de me relacionar com as pessoas, isso não era tão claro para mim”, conta. Por meio de perguntas que, segundo ele, pareciam fora de propósito, Guilherme foi conhecendo melhor seu perfil. Depois de pesquisar bastante sobre as profissões, ele ficou em dúvida entre Administração, Comércio Exterior e Relações Internacionais. “Acabei optando por Administração por ser uma carreira mais abrangente, que oferece um leque bem amplo de opções”, explica.

COACHING

Além dos serviços de orientação vocacional, você pode procurar empresas que oferecem coaching. Trata-se de um programa criado para ajudar no desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos, inicialmente bastante utilizado por altos executivos para melhorar a performance no trabalho ou rever a carreira. Por ser uma técnica que trabalha o desenvolvimento de competências e a descoberta de defeitos e virtudes pessoais, o coaching começou a ser aplicado também em jovens em fase de escolha da carreira.

“Assim como uma empresa, toda pessoa tem missão e valores. Ou seja, empresas e pessoas precisam ter um objetivo na vida, um meio para alcançá-lo e uma série de coisas de que não abre mão para atingir suas metas. O que o coaching faz é ajudar a gerenciar a melhor relação entre esses três aspectos”, diz o administrador Sérgio Gomes, consultor da Crescimentum, companhia especializada no treinamento de líderes para empresas.

Realizado por meio de encontros periódicos, o coaching é dividido em etapas. A primeira é justamente descobrir quais os objetivos do estudante e saber o que o motiva. A partir daí, é feita uma avaliação, baseada em testes de perfil comportamental e testes de carreira para conhecer melhor justamente a missão, a visão e os valores da pessoa, bem como suas habilidades e fraquezas.

Eu fiz Direito na Universidade de São Paulo (USP), mas nunca me empolguei muito com o curso. No terceiro ano da faculdade comecei a trabalhar na publicidade de uma revista de esportes radicais e, três anos depois de me formar, criei a revista Trip. Apesar de não trabalhar na área, acredito que o Direito ajudou muito em minha carreira. Mas, se tivesse mais maturidade na época, teria feito outro curso.”

Paulo Lima é bacharel em Direito e fundador da Trip Editora.

“Durante o curso de Matemática, percebi que gostava mais das matérias de humanas. Decidi fazer o curso de Publicidade e Propaganda porque a área sempre me fascinou. Mas não desisti da Matemática, porque acho que será um diferencial em minha carreira.”

Luiz Felipe de Castro Couto, de 25 anos, é estudante de Matemática e Publicidade e Propaganda